

RELAÇÃO MUSEU-ESCOLA

Leonardo Queirós da Silva¹; Marco Antônio Leandro Barzano²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: odranoelstandbyme@yahoo.com
2. Orientador, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: marco.barzano@gmail.com

Palavras-chaves: Museu, Escola, Divulgação científica

INTRODUÇÃO

A interação entre o público escolar, seja pela quantidade, seja pelas ações organizadas para atender suas demandas, e o museu (sobretudo no tocante aos museus de ciências) constitui um objeto de investigação pouco explorado e destrinchado, como se pode verificar nas produções de artigos, livros e capítulos de livros, voltadas à análise da relação museu-escola. Há muitas formas de cooperação e de interação entre escolas e museus e para compreendê-las faz-se necessária uma análise mais aprofundada dos objetivos das instituições envolvidas.

Debruçando-se sobre a relação museu-escola, durante o andamento de sua pesquisa, descrevemos e analisamos a interação entre o Museu Antares de Ciência e Tecnologia (MACT) e uma escola da rede pública de ensino Colégio Estadual Governador Luiz Viana Filho (CEGLVF). Tendo em vista o cumprimento de um dos objetivos firmados de analisar os objetos de exposição do MACT, propôs-se a descrição e a percepção dos objetos de exposição do museu e, sobretudo, a elucidação de seu discurso expositivo com considerações cruciais para o seu entendimento.

Outro objetivo previamente traçado a ser cumprido diz respeito à análise das atividades desenvolvidas pela escola no museu: um questionário contendo nove questões, que se referem à relação museu-escola, tem sido aplicado a três professoras de disciplinas escolares, em particular Ciências e Biologia.

METODOLOGIA

Para a escolha do tipo de abordagem a ser utilizada, no processo de investigação da relação museu-escola, levou-se em consideração algumas características importantes que configuram uma pesquisa qualitativa (LÜDKE & ANDRÉ, 1986) dentre as quais pode-se

destacar a coleta de dados descritivos e ricos em estudo de caso e enfoque complexo e contextualizado da realidade dos espaços de investigação.

Tendo estas características como parâmetros, fez-se o uso, como instrumento de coleta de dados, do questionário: elaboração prévia de perguntas, dispostas sistemática e seqüencialmente em itens que constituem o tema da pesquisa, com o objetivo de suscitar respostas sobre o assunto que as professoras saibam discorrer.

Contudo, como forma de subsidiar a análise, a caracterização e a diferenciação do Museu Antares, o qual constitui o outro espaço de investigação desta pesquisa, reconhecendo suas especificidades educativas, fez-se a elaboração da chamada diagnose com apresentação de termos descritivos e perceptivos dos textos, imagens e objetos de exposição.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1-Apresentação dos resultados e análise dos dados obtidos a partir da aplicação do questionário

Em princípio, a primeira constatação a que pudemos chegar, para nossa surpresa, após um ritmo processual de trabalho, entrevista e discussão, é que não há, de fato, relação alguma estabelecida entre o Colégio Estadual Governador Luiz Viana Filho e o Museu Antares de Ciência e Tecnologia.

Com o foco de produzir conhecimentos sobre currículos e culturas de escolas e museus, de modo geral, a partir de suas práticas pedagógicas específicas, é que buscamos compreender o cotidiano da escola supracitada e suas culturas bem como eventuais conexões destas com o museu.

2-Descrição e percepção dos objetos de exposição do MACT

A pertinência do assunto aqui proposto se explica por diversas razões, quais sejam: a importância dos objetos nos museus de ciências, o papel desses objetos na relação ensino-aprendizagem e análise das construções das ideias do público visitante, em especial o escolar, frente ao objeto escolhido para este estudo.

Existem transformações (transposição museográfica) pelas quais o conhecimento científico passa para se tornar o conhecimento exposto. Trata-se do discurso expositivo, caracterizado por ser fruto de adaptações e transformações de diversos outros discursos – científico, educacional, comunicacional, museológico, entre outros – determinadas pelas finalidades e objetivos da exposição e também pelas especificidades de tempo, espaço e

objetos nos museus que, por sua vez, configuram certa linguagem específica de comunicação com o público. (SIMMONEUX, JACOBI, 1997 apud Marandino et. al).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fim da pesquisa sobre relação museu-escola, tendo em vista que há necessidade de preencher a imensa e notória lacuna no tocante à relação museu-escola, é preciso reverberar a importância de estabelecer, de forma deliberada e planejada, a parceria entre a escola em questão e o Museu Antares.

Embora tenhamos constatado a relação inexistente entre o museu de ciência e a escola, os resultados da pesquisa articulada acerca da relação museu-escola mostraram que os professores consideram extremamente proveitosa a visita ao museu de ciências por uma série de razões distintas, dentre as quais podemos destacar: consolidar os conteúdos trabalhados na escola, compensar a carência de recursos didáticos e laboratoriais da escola e oportunizar uma relação entre teoria e prática.

REFERÊNCIAS

MARANDINO, Martha et al. **Educação em museus: a mediação em foco**. Universidade de São Paulo/ Faculdade de Educação São Paulo, SP. 2008.

LUDKE, Menga; Andre, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U, 1986. 99 p.

SÁ e DOMINGUES, 1996). **O Museu Nacional e o Ensino das Ciências Naturais no Brasil no Século XIX**. Revista da SBHC, n. 15, pp.79-88, 1996.

VALENTE, Maria Esther, CAZZELI, Sibeles e ALVES, Fátima. (2005). **Museus, Ciência e Educação: novos desafios**. História, Ciências, Saúde-Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 12, p. 183-203, 2005.